



I Simpósio do INCT-DSI

Anais do I Simpósio do INCT-DSI

UFF | Niterói | RJ
2023

Organização



Apoio





Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
em Disputas e Soberanias Informacionais

**Soberanias informacionais em
contextos de desinformação:**

Estratégias para fortalecer
políticas públicas democráticas



I Simpósio do INCT-DSI

Afonso de Albuquerque
Francisco Paulo Jamil Marques
Raquel Recuero
Thaiane Oliveira
Roseli Figaro
Edson Dalmonte
Andrea Medrado

Anais do I Simpósio do INCT-DSI **Soberanias informacionais em contextos de desinformação:** **Estratégias para Fortalecer Políticas Públicas Democráticas**

1ª edição

Niterói
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
2023

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

S612 Simpósio do INCT-DSI (1. : 2023 : Niterói, RJ).

Anais do I Simpósio do INCT-DSI Soberanias informacionais em contextos de desinformação: Estratégias para Fortalecer Políticas Públicas Democráticas / I Simpósio do INCT-DSI, 29, 30 novembro e 1º de dezembro de 2023, Niterói RJ ; [Organizado por] Afonso de Albuquerque, Francisco Paulo Jamil Marques, Raquel Recuero, Thaiane Oliveira, Roseli Figaro, Edson Dalmonte, Andrea Medrado . – [Documento eletrônico] . – Niterói : UFF- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação , 2023.

44 p.

Modo de Acesso: <https://inctdsi.uff.br/2023/11/23/anais-do-i-simposio-do-inct-dsi/>

Apoio : Faperj-Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa, CNPq, UFF-Universidade Federal Fluminense.

ISBN: 978-65-00-86942-2

1. Democracia. 2. Desinformação. 3. Soberania Informacional. 4. Congresso. I. Título.

CDD 320.98121

Bibliotecário: Angela A. de Insfrán CRB7/2318



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais

Comitê Gestor

Afonso de Albuquerque – Coordenador geral (UFF)
Francisco Paulo Jamil Marques – Vice coordenador (UFPR)
Raquel Recuero (UFPel/UFRGS)
Thaiane Oliveira (UFF)
Roseli Figaro (USP)
Edson Dalmonte (UFBA)
Andrea Medrado (UFF)

Coordenadores de Diretorias Setoriais

Diógenes Lycarião (UFC) – Comunicação e Divulgação Científica
Michele Goulart Massuchin (UFPR) – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Andrea Medrado (UFF) – Internacionalização e Relações Institucionais
Camilla Quesada Tavares (UFMA) – Financeiro e Prestação de Contas
Liziane Guazina (UnB) – Educação e Formação de Recursos Humanos

Equipe técnica

Eleonora de Magalhães Carvalho (UFF) – Administração Acadêmica
Mayara Araujo (UFF) – Administração Acadêmica
Cheila Pacetti (UFF) – Administração Financeira
Marcelle Farias Garcia (UFF) – Administração Financeira
Fábio Parode (UFC) – Divulgação científica
Naiza Comel (UFPR) – Comunicação
Rafaela Berger (UFPR) – Comunicação
Lorena Carvalho (UFF) – Comunicação



I Simpósio do INCT-DSI

Apresentação

O I Simpósio do INCT-DSI (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Disputas e Soberanias Informacionais) reúne alguns dos mais importantes pesquisadores do Brasil, bem como destacados pesquisadores internacionais interessados em discutir, de maneira inovadora, questões relativas aos processos de produção e circulação da informação no mundo contemporâneo.

O tema do I Simpósio do INCT-DSI – “Soberanias Informacionais em Contextos de Desinformação: Estratégias para Fortalecer Políticas Públicas Democráticas” – ilustra a relevância de discutir os sistemas de tecnologia e inovação em um ambiente de políticas de Estado multidisciplinares.

Mais exatamente, o evento proporciona aos pesquisadores vinculados ao INCT a oportunidade de identificar agendas de investigação, estreitar parcerias e apresentar diagnósticos concernentes a fenômenos em cada um dos três eixos que sustentam as atividades do Instituto: 1) Soberania na Produção de Conhecimento Científico; 2) Soberania sobre os Sistemas de Comunicação e Mídia; 3) Soberania Regulatória de Plataformas Digitais.

A pluralidade institucional que marca os participantes do Simpósio, associada à descentralização dos recursos e dos projetos abrigados em nosso INCT, galvaniza os esforços do sistema nacional de pós-graduação – uma vez que contribui com o aprimoramento de políticas públicas em áreas como educação científica, literacia midiática e interseção entre os media e o jogo democrático.

Fica registrado o sincero agradecimento a nossos parceiros – CNPq, FAPERJ e UFF – e às equipes de Administração e Comunicação do Instituto.

Comitê Gestor

Sumário

Plataformas de propriedade de trabalhadores e soberania tecnológica Rafael Grohmann	11
Datificação da atividade de comunicação e trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas Roseli Figaro	12
Regulamentação das plataformas: soberania informacional X transnacionalismo Edson Dalmonte	13
Desinformação, conteúdo partidário ou notícias convencionais? Disputas entre organizações “jornalísticas” mainstream e non-mainstream no caso brasileiro Francisco Paulo Jamil Marques, Edna Miola, Andressa Buttore Kniess	14
Organizações jornalísticas e grupos de mídia tradicional sob a perspectiva da direita institucional e não-institucional durante o governo Bolsonaro Michele Goulart Massuchin	16
Jornalismo mainstream e populismo de extrema direita: uma análise comparativa Brasil e Argentina Liziane Guazina, Bruno Araújo, Érica Anita Baptista, Ébida dos Santos	18
A “desocidentalização domesticada” dos estudos em Comunicação Francisco Paulo Jamil Marques, Thaiane Oliveira, Manuel Goyanes, Andressa Buttore Kniess	19
Núcleo de Estudos Estratégicos em Cognição e Comunicação - NEECC Wagner de Lara Machado, Thaiane Oliveira, Reynaldo Aragon Gonçalves, Wanderley Anchieta, Nicolas Cardoso de Oliveira, Tatiane Mendes, João Ricardo Nickenig Vissoci, Thiago Falcão	21
Education for democracy and development of deliberative capacities – 10 Recommendations Rousiley Maia, Gabriella Hauber, Leonardo Sta Inês, Tariq Choucair, Danila Cal, Augusto Leão, Vanessa Oliveira, Regiane Garcêz, Bruna Silveira, Júlia de Paula, Maiara Orlandini, Aira Almeida, Francisco Alves	22

Soberania científica e mudanças climáticas: desafios e oportunidades para o Brasil	24
Krystal Urbano	
Soberania epistêmica e disseminação científica: uma revisão de literatura no contexto da América Latina	25
Tatiane Mendes Pinto, Thaiane Oliveira, Adrian Lima, Juliana Barreto	
Jornalismo e Lawfare: mapeamento dos processos judiciário contra a imprensa no Brasil	26
Eleonora de Magalhães Carvalho	
Instituições intersticiais e autoridade científica no Brasil: um mapeamento de think tanks, seus financiadores e estratégias de legitimação	27
Giulia Sbaraini Fontes	
Desocidentalizando as plataformas digitais: uma abordagem a partir da China	28
Mayara Araujo	
Discurso científico e mídia: processos de legitimação e rupturas	29
Fábio Pezzi Parode	
AI as an emergent financial infrastructure	30
Edemilson Paraná	
Pesquisa-ação participativa em estudos críticos de dados: analisando a IA a partir de uma abordagem Sul-Norte	31
Andrea Medrado	
Tecnocolonialidade e agência: uma visão neomaterialista (e política) sobre tecnologia	32
José Cláudio Castanheira	
A contestação popular da vacina contra Covid-19: a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde de Imperatriz-MA	33
Rodrigo Nascimento Reis, Camilla Quesada Tavares	

Mercadores da dúvida ou salvaguardas da verdade: o papel das instituições intersticiais na implementação de agendas sobre a desinformação no debate público	34
Thaiane Oliveira	
Como (não) mensurar a fragmentação da esfera pública: uma proposta de conciliação entre a teoria normativa deliberacionista e as evidências empíricas disponíveis	36
Diógenes Lycarião	
Desinformação online: as fontes de financiamento de portais bolsonaristas	38
Marcelo Alves, Bruno Nichols	
Combate à desinformação no atacado, e não no varejo: um estudo de caso sobre o projeto Desinformante	39
Bruno Nichols, Rafael Grohmann	
As narrativas desinformativas e a eleição presidencial de 2022	40
Raquel Recuero, Camilla Tavares	
Entre os bastidores e o palco: discurso de ódio nas campanhas eleitorais no Facebook na Alemanha	41
Liriam Sponholz	
Disseminando o populismo nas redes: estratégias de comunicação populista no Instagram de parlamentares federais bolsonaristas eleitos por Mato Grosso	42
Bruno Araújo	
A cartilha da insurreição: Jair Bolsonaro e o Congresso Nacional	43
Marco Bastos	



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Apresentações do
dia 29 de novembro



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Plataformas de propriedade de trabalhadores e soberania tecnológica

Rafael Grohmann (University of Toronto)

Resumo: A apresentação discute as possibilidades e os limites de soberania tecnológica em plataformas de propriedade de trabalhadores, com foco na América Latina. A primeira parte discute os conceitos de plataformas de propriedade de trabalhadores e soberania tecnológica. Em relação ao primeiro, enfatizo as relações com o histórico latinoamericano de economia solidaria e de lutas por tecnologias alternativas, o que diferencia do conceito nórdico de cooperativismo de plataforma, além de um forte acento na circulação das lutas de trabalhadores. Também destaco as dimensões dessas plataformas, em termos de organização do trabalho, dados, infraestruturas e governança. Em relação ao segundo, diferencio autonomia de soberania e explico de que maneiras essas noções se relacionam a organização de trabalhadores em contexto de plataformização. A segunda parte discute resultados empíricos da pesquisa Worker-Owned Intersectional Digital Platforms: Action Research with Delivery and Tech Workers in Brazil and Argentina e do projeto de livro Occupying the Tech: Grassroots Organizing Towards Digital Workers' Sovereignty. Um dos destaques são as ações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) do Brasil em relação a uma soberania popular e como isso se relaciona as tecnologias.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Datificação da atividade de comunicação e trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas

Roseli Figaro (USP)

Resumo: A pesquisa tem por objetivo investigar como os profissionais de comunicação, que desenvolvem seus próprios arranjos para exercerem a profissão, atuam frente às lógicas de subsunção do trabalho humano vivo, pressupostas nos usos das ferramentas digitais das empresas de plataformas. Nossa pergunta é: Como e por quais meios as empresas de plataformas digitais capturam o trabalho vivo de profissionais que atuam em arranjos produtivos da área de comunicação? As 'materialidades sensíveis' - todas as interações humanas com o meio e com o social - são a matéria prima para a constituição de base de dados digitalizáveis para as reconfigurações algorítmicas e também para formatação de perfis comercializáveis. A singularidade dessas estruturas tecnológicas está na característica de operarem ao mesmo tempo no entrelaçamento das atividades de comunicação e das atividades de trabalho. Este é um estudo exploratório dos elementos de realidade do trabalho mediado por plataformas visando avanços em estratégias de pesquisa, na produção conceitual e em soluções tecnológicas posteriores. A metodologia utiliza triangulação de métodos, dados e pesquisadores. A abordagem teórica se dá a partir do binômio Comunicação e Trabalho (Figaro, 2018), dos estudos de plataformas (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018; Srnicek, 2018) e da Análise de Discurso (Orlandi, 2012; Dias, 2018). Os resultados da pesquisa preveem produção conceitual, experimentação metodológica, desenvolvimento de tecnologia social para a criação de protótipos de ferramentas abertas para o trabalho de comunicadores e para a comunicação entre trabalhadores.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Regulamentação das plataformas: soberania informacional x transnacionalismo

Edson Dalmonte (UFBA)

Resumo: Posiciona os direitos humanos como fator relevante na parametrização de marcos regulatórios de plataformas. Compara a autorregulação com padrões/princípios externos de regulação. Situa os padrões de discussão em torno do Projeto de Lei nº 2.630 (PL das Fake News). Aborda os debates acerca da regulação de plataformas tomando por parâmetro as dicotomias entre aspectos locais, ou nacionais, em contraste com pretensões globais, ou transnacionais. Considera o impacto de fatores como “área geográfica”, compreendida por um Estado nação, em oposição ao mundo conectado. Discute a validade estratégica do “bloqueio geográfico” como solução, fazendo o debate oscilar entre a manutenção da liberdade de expressão ou sua limitação, por meio da remoção ou proibição plena de conteúdos. Debate a eficácia de leis para moderar a atividade das plataformas, ante o poderio das big techs, como a remuneração da atividade jornalística e produção de conteúdos/direitos autorais, que tem levado as plataformas a bloquear produções jornalísticas em seus ambientes.



I Simpósio
do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desinformação, conteúdo partidário ou notícias convencionais? Disputas entre organizações “jornalísticas” mainstream e non-mainstream no caso brasileiro

Francisco Paulo Jamil Marques (UFPR)
Edna Miola (UTFPR)
Andressa Buttore Kniess (UFPR)

Resumo: Embora a desinformação tenha se tornado uma linha crítica de investigação na pesquisa em Comunicação Política, o papel das organizações noticiosas “alternativas” em contextos caracterizados por grave desordem informacional permanece pouco estudado. Impulsionadas pelas tecnologias digitais, instituições autoproclamadas “jornalísticas” disputam espaço com os media tradicionais em pelo menos duas dimensões: competição acirrada pela audiência; batalha retórico-discursiva pela autoridade jornalística (por um lado, canais “alternativos” são frequentemente rotulados pejorativamente como “sites hiperpartidários” administrados por “blogueiros”; por outro, as organizações “independentes” sustentam que a imprensa comercial disfarça, por meio da “objetividade”, o que consideram um conluio com as “elites”. Este trabalho examina como iniciativas não-convencionais utilizam metadiscursos para se desvencilharem da crítica que distribuem informações falsas ou enganosas. Nossas questões de pesquisa são: 1) Como os canais “independentes” reagem ao discurso dos media tradicionais de que patrocinam desinformação? 2) Que princípios e valores tais iniciativas invocam para defender que a sua informação é confiável? 3) Como as organizações “alternativas”, alinhadas à esquerda ou à direita do espectro político-ideológico, compreendem os papéis políticos e sociais do jornalismo? 4) Até que ponto tais galvanizam transformações no grau de paralelismo político até agora observado em sistemas de mídia específicos? Do ponto de vista teórico, pretendemos explorar categorias como “mídia alternativa”, “papéis jornalísticos”, “desinformação” e “paralelismo político”. O estudo empírico considera quatro organizações. Por um lado, “Diário do Centro do Mundo” e “Brasil247” são



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

recorrentemente caracterizados como simpáticos a partidos de esquerda; de outro, “Brasil Sem Medo” e “Jornal da Cidade Online” são canais alinhados aos partidos de direita. O corpus inclui textos publicados nos sites dessas organizações entre janeiro e dezembro de 2022 e que mencionam os termos “fake”, “fals*”, “desinfor*”, “mídia”, “jornalismo”, “jornalista” e “imprensa”. A análise de conteúdo abrange um livro de códigos baseado em uma extensa revisão da literatura para identificar definições de desinformação na cobertura; danos supostamente causados pela desinformação; valores do jornalismo reivindicados por canais “independentes”; julgamentos de valor sobre o desempenho dos media tradicionais. Os resultados revelam que tanto as iniciativas alinhadas à esquerda como à direita afirmam seguir as normas do jornalismo. Tais organizações competem por autoridade e audiência com os media convencionais, ainda que promovam o conteúdo da imprensa mainstream quando conveniente. Finalmente, o paper acrescenta mais nuances à hipótese de que o crescimento de iniciativas “independentes” empurra as empresas jornalísticas tradicionais para uma cobertura cada vez mais politizada.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Organizações jornalísticas e grupos de mídia tradicional sob a perspectiva da direita institucional e não-institucional durante o governo Bolsonaro

Michele Goulart Massuchin (UFPR)

Resumo: Esta proposta tem por objetivo discutir como a mídia tradicional e a cobertura jornalística são vistas sob a perspectiva de atores e organizações de direita. Pesquisas anteriores observando atores pontuais indicam uma forte adesão de tal grupo político aos ataques à imprensa e, também, aos jornalistas. O mesmo ocorre entre atores não institucionalizados e na produção informativa da imprensa alternativa hiperpartidária de direita. Porém, verificou-se, adicionalmente, um processo relacional mais complexo que inclui tanto os ataques como o uso da cobertura para reforçar pontos de vista, quando tal estratégia é conveniente para agregar legitimidade às informações. Portanto, as relações estabelecidas são instáveis, múltiplas e, por vezes, oportunistas. No entanto, as observações que mostram tais resultados dizem respeito à períodos específicos ou o interesse pela relação entre a direita e a imprensa é somente parte de resultados mais amplos. Partindo deste contexto, esta pesquisa visa dar atenção de forma específica às relações que se estabelecem entre políticos de direita e instituições jornalísticas. Os dados empíricos se concentram entre 2020 e 2022 e divide-se as contas analisadas em grupos de integrantes da rede que se constituiu no ambiente digital, especialmente ao redor da figura de Jair Bolsonaro: a) família Bolsonaro; b) políticos eleitos de direita; c) agentes do Estado em cargos não eletivos e de direita; d) políticos apoiadores não eleitos de direita; e) movimentos conservadores de direita; f) páginas não pessoais intituladas de direita; g) grupo de apoiadores religiosos de direita; h) contas de ativistas individuais. A análise verifica tanto a intensidade dos ataques ao longo do tempo e o tipo empreendido (relacionado à viés na cobertura, focado nos produtores, grupos específicos, etc) como as narrativas que fazem o uso conveniente da imprensa como estratégia de legitimar informações e ataques a outros alvos. Além



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

disso, busca-se verificar as diferentes relações estabelecidas por cada grupo definido (mais ou menos radicais), o que reitera a pluralidade discursiva da direita e sua complementaridade, inclusive quando se trata da conexão com as organizações midiáticas.



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

**Jornalismo mainstream e populismo de extrema direita: uma análise
comparativa Brasil e Argentina**

Liziane Guazina (UnB)

Bruno Araújo (UFMT)

Érica Anita Baptista (UFMG)

Ébida dos Santos (UnB)

Resumo: O artigo discute o papel do jornalismo mainstream na emergência e manutenção do populismo de extrema direita no Brasil e na Argentina a partir da análise das coberturas jornalísticas realizadas pelos jornais brasileiros O Estado de S. Paulo e O Globo e pelos jornais argentinos El Clarín e La Nación. Nosso objetivo de pesquisa foi identificar os principais temas da agenda ideológica e os frames populistas utilizados na comunicação política Jair Bolsonaro e Javier Milei presentes na cobertura política dos jornais, mapeando possíveis mecanismos de normalização dos discursos dos dois líderes no noticiário. Para tanto, escolhemos analisar um período de três meses precedentes às eleições presidenciais nos dois países (incluindo as eleições de 2022 no Brasil e 2023 na Argentina). Nos resultados, discutimos as similaridades e diferenças das coberturas jornalísticas, levando em conta elementos como conjuntura política, sistemas de governo e ecossistemas de mídia de cada país. Ao final, discutimos como a cobertura dos jornais dedica atenção às estratégias de comunicação populista desenvolvidas por esses atores para alcançar a centralidade no debate público.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A “desocidentalização domesticada” dos estudos em Comunicação

Francisco Paulo Jamil Marques (UFPR)

Thaiane Oliveira (UFF)

Manuel Goyanes (Universidad Carlos III de Madrid)

Andressa Buttore Kniess (UFPR)

Resumo: A agenda de estudos dedicada à de-Westernization da pesquisa em Comunicação tem atraído amplo interesse de associações científicas e de editores de periódicos top-ranked. Não obstante a retórica de valorização da pluralidade conceitual, metodológica e epistemológica em inúmeros call for papers, este trabalho busca examinar a hipótese de que a abordagem sobre temas e casos relacionados ao Sul Global ocorre de modo “domesticado” – isto é, mediante a concessão prioritária de espaços a pesquisadores “autorizados” a falarem em nome de determinadas regiões. Assim, o trabalho visa analisar se, e em que medida, scholars oriundos de ou baseados em países em desenvolvimento, mas que receberam treinamento em international top-échélon universities, atuam como mediadores que, por adotarem literaturas, métodos e gramáticas do Norte Global, viabilizam uma inserção “controlada” de vozes periféricas em espaços “de elite”. Quatro questões orientam o presente estudo: 1) Quais periódicos de Comunicação têm se mostrado mais abertos ao debate sobre de-Westernization? 2) Quais autores da área têm se dedicado ao tema? 3) Qual a filiação institucional de tais autores? 4) Qual a trajetória de treinamentos desses scholars? Do ponto de vista metodológico, a intenção é identificar um conjunto de características dos autores de research articles publicados em periódicos listados no Journal Citation Ranking (JCR) da área de Comunicação. O recorte temporal se refere aos documentos publicados período entre 2013 e 2022 que, em seus respectivos títulos ou resumos, mencionem os termos “global south”, “de-Westernization” e “internationalization”. O artigo é relevante uma vez que permite discutir de que forma a própria demanda por de-Westernization tem sido moldada pelas perspectivas de acadêmicos dos Estados Unidos e da Europa Ocidental. Ao se patrocinar uma “inserção controlada” de autores e instituições do Sul



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Global em espaços “de elite”, diminui-se a intensidade das críticas a perspectivas hegemônicas ao mesmo tempo em que se mantém o isolamento de comunidades científicas locais.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Núcleo de Estudos Estratégicos em Cognição e Comunicação - NEECC - INCT/DSI

Wagner de Lara Machado (PUC-RS)

Thaiane Oliveira (UFF)

Reynaldo Aragon Gonçalves (UFF)

Wanderley Anchieta (UFF)

Nicolas Cardoso de Oliveira (PUC-RS)

Tatiane Mendes (UFF)

João Ricardo Nickenig Vissoci (Duke University)

Thiago Falcão (UFPB)

Resumo: Descrever as primeiras iniciativas do Núcleo de Estudos Estratégicos em Cognição e Comunicação – NEECC – INCT DSI para desenvolver o letramento científico e o combate à desinformação. Entre as ações promovidas pelo NEECC, elas se dividem em duas frentes: a) Estudos sobre o perfil de vulnerabilidade à desinformação da população brasileira e, b) Construção e adaptação de intervenções empiricamente validadas para o combate à desinformação no Brasil. Os estudos do grupo “a” destinam-se a investigar o perfil sociodemográfico, de consumo de mídia e redes sociais, e de variáveis psicológicas (personalidade, crenças, processamento de emoção, cognição social) a fim de estimar a prevalência de diferentes perfis de risco para a desinformação no Brasil. As iniciativas do grupo “b” se concentram no desenvolvimento e adaptação de estratégias empiricamente validadas de combate à desinformação. Serão apresentados os princípios norteadores do núcleo, assim como as bases teóricas dos principais construtos envolvidos em seus projetos, como soberania cognitiva, modelos comportamentais da desinformação, intervenções preemptivas e reativas no combate à desinformação, letramento científico, processo de gamificação no combate à desinformação na educação básica. Serão também apresentadas estratégias de capacitação de docentes e profissionais da saúde no combate à desinformação.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Education for democracy and development of deliberative capacities – 10 Recommendations

Rousiley Maia (UFMG)
Gabriella Hauber (UTFPR)
Leonardo Sta Inês (UFOB)
Tariq Choucair (Queensland University of Technology)
Danila Cal (UFPA)
Augusto Leão (UFMG)
Vanessa Oliveira (UFMG)
Regiane Garcêz (UFMG)
Bruna Silveira (UFMG)
Júlia de Paula (UFMG)
Maiara Orlandini (UFMG)
Aira Almeida (UFMG)
Francisco Alves (UFMG)

Resumo: This essay explores the development of teaching principles and the training of democratic behaviours and deliberative attitudes in discussion on controversial topics. Sceptical critics recurrently question the possibility and viability of deliberative practices. Can behaviours be taught for democratic discussion interactions? If yes, how? How should deliberative principles be translated into teaching programs or practical training strategies? How can we know if learning processes are effective? Surveying previous studies on the intersectional field of deliberative democracy and education enriches the understanding of these issues at several overlapping levels. In this essay, we discuss ten issues that should be critically considered, including conceptual clarification and empirical application. We draw on our own field experiments and others' research to illustrate how diverse methods can be productively employed in schools and beyond.



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Apresentações do
dia 30 de novembro



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Soberania científica e mudanças climáticas: desafios e oportunidades para o Brasil

Krystal Urbano (UFF)

Resumo: Nos últimos anos, as mudanças climáticas emergiram como um dos desafios mais prementes da humanidade. O Brasil, como uma nação mega-diversa e geograficamente vasta, desempenha um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas e na adaptação aos seus impactos. No entanto, essa busca por uma resposta eficaz às mudanças climáticas também está intrinsecamente ligada à soberania científica do país. Nesta apresentação, exploramos a interseção crítica entre soberania científica e mudanças climáticas no contexto brasileiro. Analisamos como a produção, circulação e legitimidade da ciência relacionada às mudanças climáticas podem influenciar a capacidade do Brasil de desempenhar um papel eficaz na luta global contra as mudanças climáticas. Além disso, abordamos o desafio significativo da desinformação e do negacionismo em relação às mudanças climáticas, que mina a base científica das ações climáticas e representa uma ameaça à soberania científica. Discutimos estratégias para enfrentar a desinformação e promover uma compreensão precisa das mudanças climáticas entre o público e os formuladores de políticas públicas.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Soberania epistêmica e disseminação científica: uma revisão de literatura no contexto da América Latina

Tatiane Mendes Pinto (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Adrian Lima (UFF)

Juliana Barreto (UFF)

Resumo: O presente estudo se orienta a partir da seguinte questão: qual a importância da autonomia na produção e difusão de conhecimento e da soberania científica na sociedade? Para empreender tal trajetória de pesquisa, lançamos mão do método da revisão de literatura para identificar, a partir do conceito de soberania epistêmica, um percurso possível de investigação de perspectivas teóricas, na intenção de romper modelos de dominação epistêmica e pensar saídas a partir das quais instituições latinoamericanas de ensino e pesquisa possam garantir à sociedade civil a plenitude do acesso ao conhecimento. Temos como objetivo específico compreender em que medida é possível romper a dominação na produção de conhecimento e inovação centrada em núcleos de tecnologia privados e sistematicamente concentrados em grandes conglomerados industriais do Norte Global e consolidar a ciência enquanto direito público, identificando os modos através dos quais a pesquisa científica - em diálogo com as políticas públicas e a circulação de conhecimento a partir das mídias, pode contribuir para fortalecer a discussão sobre a importância da ciência em cada esfera social. Descolonizar o conhecimento se torna assim, um passo vital em direção à autonomia dos países latinos e à defesa de uma ciência aberta, democrática e plural.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Jornalismo e Lawfare: mapeamento dos processos judiciais contra a imprensa no Brasil

Eleonora de Magalhães Carvalho (UFF)

Resumo: O estudo pretende mapear a prática de lawfare no Brasil, com foco na atividade jornalística. O termo tem sido utilizado com recorrência na última década, em particular no tocante à América Latina, para designar o uso da justiça (com a contribuição de outros agentes, dentre os quais inclui-se a mídia mainstream) como alternativa para minar governos democraticamente eleitos, sobretudo aqueles de inclinação progressista. Nosso objetivo é observar o fenômeno sob um outro ângulo, pesquisando ações de lawfare contra a imprensa brasileira, identificando as relações de violência contra o jornalismo que envolveram o poder judiciário como agente responsável não apenas pelo cerceamento da liberdade de imprensa, como também limitador da pluralidade de pontos de vista no sistema midiático contemporâneo. A presente proposta se constitui como um estudo exploratório sobre a prática de assédio judicial contra a imprensa no Brasil, com dados obtidos a partir de fontes secundárias de pesquisa. Inicialmente, serão analisados, quantitativa e qualitativamente, relatórios voltados para o monitoramento das violações à liberdade de expressão publicados por entidades relacionadas à comunicação e à defesa da liberdade de imprensa. Os resultados encontrados, acreditamos, poderão fornecer indicativos da amplitude e do impacto do fenômeno no país que, em última análise, possui implicações para a qualidade da democracia.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Instituições intersticiais e autoridade científica no Brasil: um mapeamento de think tanks, seus financiadores e estratégias de legitimação

Giulia Sbaraini Fontes (UFF)

Resumo: As think tanks, incluídas no guarda-chuva das chamadas instituições intersticiais, têm se apresentado no debate público brasileiro sobre temas diversos. Pautz (2011) afirma que tais organizações buscam promover mudanças em políticas públicas por meio de argumentos intelectuais, muitas vezes utilizando a retórica do “bem comum” para justificar seus posicionamentos. Nesse contexto, o trabalho busca contribuir para o estudo dessas entidades por meio de um mapeamento das think tanks atuantes no Brasil. Partimos de duas fontes de informação para identificar as organizações: um relatório produzido pela Universidade da Pensilvânia (EUA), que lista as think tanks mais influentes em cada região do mundo; e o site Thinkers Brasil, em que as próprias organizações podem pedir para serem divulgadas. A partir desse primeiro levantamento, realizaremos uma Análise de Conteúdo (NEUENDORF, 2017) em sites e produtos dessas organizações para identificar suas características, incluindo sua relação com a produção científica e as universidades brasileiras. Buscaremos responder, por exemplo, 1) quais delas utilizam argumentos vinculados à ciência para legitimar sua atuação; 2) de que forma elas divulgam o conteúdo que produzem; e 3) quem são seus financiadores. Os dados serão discutidos à luz da literatura a respeito da legitimidade da ciência e de instituições intersticiais.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desocidentalizando as plataformas digitais: uma abordagem a partir da China

Mayara Araujo (UFF)

Resumo: O projeto tem como objetivo ampliar o entendimento das perspectivas chinesas no contexto das plataformas digitais, desempenhando um papel fundamental na desocidentalização da pesquisa acadêmica no Brasil. O foco na China é justificado pela sua crescente influência política e econômica nas últimas décadas, embora a área da Comunicação tenha se mantido relativamente alheia a essas abordagens. Além disso, a China é o nosso principal parceiro comercial e faz parte do grupo dos BRICS, o que implica em uma necessidade de maior aproximação e compreensão. Tomaremos como casos de investigação as big techs conhecidas pelo acrônimo BAT (Baidu, Alibaba e Tencent) e o Tiktok/Douyin. Nosso interesse consiste em entender as semelhanças e diferenças das plataformas chinesas com as suas contrapartes ocidentais, além de responder as questões como: de que forma o Estado media os interesses nacionais e privados com essas empresas? Quais são as suas estratégias de expansão mercadológica e internacionalização de seus serviços? Faz parte dos nossos objetivos utilizar os modelos chineses como fonte de inspiração para contribuir na formulação de estratégias para lidar com o cenário de desregulamentação de plataformas que interferem na soberania informacional brasileira. A pesquisa contará com uma sólida revisão bibliográfica sobre o tema, assim como um mapeamento de estratégias utilizadas por tais plataformas para contribuir com a sua expansão. Em colaboração com o INCT-DSI, esperamos produzir diagnósticos que possam orientar a formulação de políticas públicas específicas para plataformas digitais e fornecer diretrizes para o desenvolvimento de nossas próprias plataformas.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Discurso científico e mídia: processos de legitimação e rupturas

Fábio Pezzi Parode (UFC)

Resumo: Esta pesquisa aborda, de forma transdisciplinar, o processo de legitimação do discurso científico atravessado pelos enquadramentos da mídia audiovisual, buscando investigar e refletir sobre o processo de significação e micropolítico no campo das expressões hegemônicas e minoritárias. Busca compreender os rebatimentos e tensionamentos entre comunicação e ciência, levando-se em conta as produções culturais, políticas e estéticas dentro de um contexto de disputas entre afirmação e dispersão discursiva no campo midiático.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

AI as an emergent financial infrastructure

Edemilson Paraná (LUT University)

Resumo: For some years now, the data-centric digital circuits of global finance have been pushing financial markets towards a comprehensive algorithmic mode of (infrastructural) management. Artificial Intelligence (IA) is somehow enthusiastically said to be the new frontier of this process. Building on the Science and Technology Studies (STS) definition of infrastructures - as evolving socio-technical systems that combine human and non-human elements - and in the political economy of digitalized finance, this chapter addresses AI in and as an (emergent) financial infrastructure. Plaining the field, it first presents a solid definition of currently in motion, existing AI. It then addresses the state-of-the-art of the most salient AI applications in financial markets in different areas (retail, accounting, credit, risk assessment, etc.). Once paved the way for a multi-stakeholder empirically grounded understanding of actual AI penetration in finance, it finally elaborates on some concrete evolving trends in this field vis-a-vis the forecasts (socio-technical imaginaries) provided by relevant actors (major players and regulators). The study relies on a literature review and the inspection of featured position papers, reports, public statements, and policy analysis.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Pesquisa-ação participativa em estudos críticos de dados: analisando a IA a partir de uma abordagem Sul-Norte

Andrea Medrado (UFF)

Resumo: Este trabalho inspira-se na pesquisa de ação participativa (IAP) e no trabalho de pensadores latino-americanos como Freire e Fals Borda. A proposta parte de um fluxo Sul-Norte, questionando a centralidade do Norte Global quando se trata de epistemologias, experiências e compreensões de IA. Tendo realizado oficinas em Londres com estudantes, profissionais de tecnologia e ativistas, argumentamos que a IAP pode não apenas facilitar a capacitação de grupos marginalizados no Sul Global; é necessário aprender mais sobre sua aplicação no Norte Global, em contextos onde os desafios são distintos. A análise investiga três conceitos em torno da IA e da (in)justiça de dados: autonomia, empatia e diálogo. Primeiro, inspirados pelos princípios da IAP, os participantes problematizam uma interpretação vazia da empatia, estabelecendo paralelos com a dinâmica do capitalismo de dados. Em segundo lugar, a IAP oferece uma perspectiva crítica para analisar questões de IA e autonomia de formas menos individualistas e mais coletivas e politicamente engajadas. Terceiro, o espírito dialógico da IAP permite aos participantes localizarem intersecções entre IA e diálogo. Criticando a ideia de IA superior, os participantes enfatizam a inteligência humana e a combinação de pensar, fazer e sentir ou o que Fals Borda (2003) chama de natureza sentipensante.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Tecnocolonialidade e agência: uma visão neomaterialista (e política) sobre tecnologia

José Cláudio Castanheira (UFF)

Resumo: Tecnologias têm sido historicamente tratadas, de uma forma bastante generalista, como um tipo de extensão do humano e, também, como dotadas de um pragmatismo inquestionável. Tecnologias seriam, portanto, ferramentas utilizadas para determinado objetivo e, conseqüentemente, teriam os limites de sua aplicabilidade muito bem delimitados. O discurso tecnocientífico, de maneira teleológica, descreve o progresso científico como linear, contínuo e semelhante para todos. Promove a ideia de que alguns modelos tecnológicos são naturalmente mais aceitáveis do que outros, implicando, obviamente, no recrudescimento da hegemonia política e econômica daqueles países capazes de impor suas soluções tecnológicas. Na agenda contemporânea, marcada por um crescimento de pautas neoliberais, destacam-se os debates sobre novas tecnologias envolvendo conjuntos massivos de dados e o seu processamento automatizado. O desenvolvimento e a popularização de modelos de Inteligência Artificial, como no caso do recente ChatGPT, têm preocupado pesquisadores por motivos distintos (CHOMSKI; ROBERTS; WATUMULL, 2023). Este trabalho procura discutir o recrudescimento da dependência tecnológica especialmente a partir do estabelecimento de protocolos de autonomia e de agência, evidenciando um outro tipo de relação entre o usuário e o ambiente tecnológico, afastando-se de modelos de apreensão da realidade e mesmo de valores humanos.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A contestação popular da vacina contra Covid-19: a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde de Imperatriz-MA

Rodrigo Nascimento Reis (UFMA)
Camilla Quesada Tavares (UFMA)

Resumo: A cobertura da atenção básica à saúde, que inclui visitas domiciliares e prevenção de doenças, é realizada, prioritariamente, pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Este profissional, imerso na vivência da comunidade, depara-se cotidianamente com as dúvidas e contestações da população sobre os mais diversos temas relacionados à saúde e ciência. Nesse sentido, este artigo investiga a percepção dos ACS em relação à desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 no contexto local da cidade de Imperatriz, no Maranhão. A metodologia empregada é qualitativa, com a aplicação da técnica de grupos focais com os ACS. Os resultados mostram que as dúvidas da população sobre a COVID-19 não estão sanadas e que a vacina contra a doença continua sendo um ponto de desinformação mesmo após o fim da pandemia. Descrença em relação aos fabricantes, medo de efeitos colaterais e boatos sobre mortes "provocadas" pela vacinação estão entre os principais fatores relatados, que necessitam de explicação mais consistente e permanente por parte do Ministério da Saúde para a consolidar informações confiáveis sobre a imunização contra a Covid-19. A investigação evidencia o desejo dos próprios ACS em participar de palestras e treinamentos sobre a temática.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Mercadores da dúvida ou salvaguardas da verdade: o papel das instituições intersticiais na implementação de agendas sobre a desinformação no debate público

Thaiane Oliveira (UFF)

Resumo: A desinformação científica se tornou uma grande preocupação mundial, uma agenda debatida em diferentes esferas, desde a acadêmica até o político-legislativo, nas discussões de projetos de lei sobre a regulação da informação, na pauta midiática e no debate nas mídias sociais. Apresentada mediante a uma urgência de ser combatida, tais agendas têm estado presentes nos circuitos epistêmicos, responsáveis por produzir conhecimento ou disseminar informação que apoiam a tomada de decisão política. Sob esta agenda de urgência, vemos fundações filantrópicas, institutos financeiros e thinks tanks, chamadas de instituições intersticiais público-privadas, de diferentes correntes do pensamento liberal, pautando o debate sobre a desinformação, não apenas nas discussões sobre a regulação da informação, mas também na defesa de liberdades de opinião e na instauração de dúvidas sobre temas relacionados à ciência, saúde e meio ambiente. Presente no fomento nos circuitos acadêmicos, em comissões mistas parlamentares na apresentação de projetos de lei, validadas na mídia como referência aos debates sobre a informação científica, também atuam na esfera pública digital, mobilizando discursos a partir de conjuntos de sistemas de crença políticos, consolidando um ecossistema epistêmico complexo no debate público. Apesar de uma literatura significativa sobre a atuação destas instituições intersticiais nos Estados Unidos e Europa, poucas são as pesquisas voltadas para a América Latina, região central no debate mundial, sobretudo em um cenário de deslocamento do centro dinâmico do Ocidente para o Oriente. Diante disso, a proposta deste projeto consiste na realização de estudos multimétodos para entender o papel destas instituições no debate público latino americano, através de um mapeamento, análise de atores, discursos e



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

enquadramentos a partir de circuitos epistêmicos (acadêmico, político-legislativo, midiático e público-digital), a partir de três eixos: 1) A consolidação de um campo emergente dos estudos de desinformação e a implementação de agendas no circuito científico na área de comunicação; 2) A participação de instituições intersticiais no debate público sobre a dúvida e sobre o enfrentamento à desinformação; 3) A utilização de sistemas de crença como estratégia persuasiva para o debate público relacionado à dúvida sobre as instituições epistêmicas e sobre o enfrentamento à desinformação. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para políticas públicas mais soberanas, voltadas para a regulação da informação, não pautadas por agendas transnacionais, apoiando o debate público sobre as disputas informacionais relacionadas à ciência, saúde e meio ambiente na América Latina.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Como (não) mensurar a fragmentação da esfera pública: uma proposta de conciliação entre a teoria normativa deliberacionista e as evidências empíricas disponíveis

Diógenes Lycarião (UFC)

Resumo: A crescente presença das plataformas na comunicação política tem gerado preocupações entre os teóricos da democracia, especialmente os de orientação deliberacionista. Essas preocupações se concentram na ideia de que essa plataformização está contribuindo para a fragmentação da esfera pública. Esse temor está relacionado a fenômenos bem conhecidos, como desinformação, extremismo político e polarização, que são frequentemente associados à plataformização, embora nem sempre haja uma base empírica sólida para essa conexão. Este estudo propõe uma revisão crítica dessas preocupações e destaca três problemas principais: a) a falta de clareza na descrição da fragmentação da esfera pública, incluindo a ausência de indicadores empíricos sólidos para sua observação; b) sobreposição conceitual que, muitas vezes, assume erroneamente que fenômenos relacionados à plataformização, como as chamadas "câmaras de eco", resultam necessariamente na fragmentação da esfera pública.; c) escassez de evidências empíricas robustas que confirmem ou refutem a existência de uma fragmentação em andamento. Para abordar esses problemas, propõe-se um quadro teórico-analítico com indicadores mensuráveis para avaliar a fragmentação da esfera pública em diferentes níveis. Esse quadro baseia-se na tradição de pesquisa em torno dos estudos do agendamento para analisar convergências e divergências temáticas em diferentes espaços deliberativos. O trabalho argumenta que esse quadro pode fornecer uma visão mais clara do que a fragmentação da esfera pública realmente significa em termos empíricos, levantando dúvidas sobre o papel real da plataformização na comunicação política como a causa dos problemas atuais. Além disso, questiona se esses problemas não estariam sendo mais fortemente influenciados por elementos exógenos às transformações do sistema mediático.



**I Simpósio
do INCT-DSI**

Apresentações do
dia 1º de dezembro



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Desinformação online: as fontes de financiamento de portais bolsonaristas

Marcelo Alves (PUC-Rio)
Bruno Nichols (UFF)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é mapear as formas pelas quais 27 portais bolsonaristas desinformativos obtêm recursos para financiar suas operações. As ferramentas de monetização são cruciais para a existência desse tipo de portal. Dentre essas formas está a mídia programática, que automatiza a veiculação de anúncios direcionados para determinados públicos (HERASIMENKA et al, 2022). Para investigar esses casos foi criado um livro de códigos que está em fase de teste de confiabilidade e congrega eixos como: uso de mídia programática e nativa, informações gerais sobre os sites, tipos de anúncios, formas de doações, dentre outros. A análise prévia do material indica que apenas 2 desses portais apresentam anúncios do tipo “branded content”, 7 portais têm espaço dedicado para doações, somente 3 portais têm clube de membros/assinantes pago, apenas 2 sites vendem produtos ou serviços próprios. Entendendo a publicidade programática como importante forma de monetização de sites propagadores de desinformação (GDI, 2019; BEZERRA, BORGES, 2021), o estudo revela que o Google AdSense é a principal forma de anúncio utilizado – presente em 26 dos 27 casos, reforçando o papel do AdSense para o financiamento de portais desinformativos.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Combate à desinformação no atacado, e não no varejo: um estudo de caso sobre o projeto Desinformante

Bruno Nichols (UFF)

Rafael Grohmann (University of Toronto)

Resumo: Esta pesquisa é um estudo de caso sobre o Desinformante por meio da realização de Entrevistas em Profundidade (EPS) Digitais com 6 integrantes dessa iniciativa. O Desinformante é um projeto brasileiro que apresenta um modelo organizacional inovador em relação ao combate à desinformação: em vez do modelo de fact checking, procura compreender a desinformação de maneira estrutural. Em termos de modelo de funcionamento ele é, ao mesmo tempo, um veículo de mídia e uma liderança nas coalizões brasileiras contra a desinformação a partir da Sala de Combate à Desinformação (SAD). Embora esse duplo papel seja comum em mídias alternativas no país, isso não tinha sido testado em iniciativas focadas no combate à desinformação. As EPs foram realizadas entre 18 de agosto e 19 de setembro de 2023, e o objetivo principal é entender como os participantes dessa iniciativa a compreendem a partir de eixos como i) organização e governança interna, ii) cotidiano, iii) políticas editoriais para o site e iv) iniciativas de articulação com a sociedade civil e governo.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

As narrativas desinformativas e a eleição presidencial de 2022

Raquel Recuero (UFPeI/UFRGS)

Camilla Tavares (UFMA)

Resumo: O trabalho discute as principais narrativas desinformativas que circularam nas plataformas de mídia social na eleição presidencial de 2022, bem como debate a classificação dos tipos de desinformação, plataformas e elementos discursivos que dominaram essas narrativas, a partir de uma análise de conteúdo. Trata-se de um dos resultados parciais do projeto “Fenômenos desinformativos em plataformas: olhares a partir do Sul Global”, que busca analisar o fenômeno da desinformação política em países desta região.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Entre os bastidores e o palco: discurso de ódio nas campanhas eleitorais no Facebook na Alemanha

Liriam Sponholz (UnB)

Resumo: Até que ponto e de que maneira o discurso de ódio online foi normalizado durante a campanha para as eleições gerais na Alemanha (Bundestagwahl) em 2021 no Facebook? Para responder a essa pergunta, foram analisados os conteúdos de postagens publicadas nas páginas de Facebook de candidatos, partidos e seus líderes nas quatro semanas que antecederam as eleições, realizadas em setembro de 2021. Os resultados revelam que, por um lado, o discurso de ódio neste contexto político raramente se manifesta de maneira explícita, como xingamentos e ameaças. Por outro lado, esse tipo de discurso pode ser identificado tanto em páginas de militantes políticos que estão fora do parlamento quanto naquelas de políticos que ocupam posições de destaque no Bundestag, o Parlamento alemão. Além disso, os resultados indicam uma "ruptura da barragem" entre a ultradireita e o conservadorismo alemão, à medida que o último passa a adotar estratégias semelhantes às da primeira, envolvendo-se em um discurso de ódio mais velado.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

Disseminando o populismo nas redes: estratégias de comunicação populista no Instagram de parlamentares federais bolsonaristas eleitos por Mato Grosso

Bruno Araújo (UFMT)

Resumo: Exploramos, empiricamente, as dinâmicas de comunicação populista presentes na rede social Instagram de parlamentares federais eleitos pelo estado de Mato Grosso com forte vinculação política ao bolsonarismo. Nas diversas eleições presidenciais, com exceção do pleito de 2002, Mato Grosso votou constantemente em candidatos de direita, tendo se transformado, em 2018 e em 2022, num dos maiores centros gravitacionais da extrema-direita no país, devido, em parte, ao poder de influência exercido por figuras relevantes do agronegócio que apoiaram abertamente Jair Bolsonaro, algumas das quais são, hoje, investigadas por financiamentos de agendas radicais, como os episódios de 8 de janeiro. Das oito cadeiras do estado na Câmara Federal, sete foram ocupadas, em 2023, por parlamentares que declararam apoio à reeleição de Bolsonaro em algum momento da campanha. Entre eles, cinco tiveram um alinhamento bastante significativo ao ex-presidente, mantendo essa posição também no exercício dos mandatos. Assim, a partir de uma análise de conteúdo, apresentamos dados gerais sobre os temas a que esses parlamentares recorreram na campanha de 2022, além de evidências que permitem entender as estratégias de comunicação populista adotadas na composição de uma imagem pública alinhada ao bolsonarismo. Os dados consolidados foram obtidos em pesquisa desenvolvida no Midiáticos – Grupo de Mídia, Política e Democracia (UFMT), vinculado ao INCT/DSI, e são interpretados à luz da literatura que discute o populismo como questão comunicacional. Nesta, os modos de dizer e comunicar, as suas possibilidades e interdições, se vinculam, igualmente, às affordances das plataformas de media sociais, com as quais a mecânica do populismo mantém forte conexão.



I Simpósio do INCT-DSI

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais
De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023
Universidade Federal Fluminense | Niterói | Rio de Janeiro

A cartilha da insurreição: Jair Bolsonaro e o Congresso Nacional

Marco Bastos (University College Dublin)

Resumo: Esse trabalho analisa a campanha eleitoral de 2022, marcada por múltiplas alegações de fraude que culminaram em uma tentativa de Golpe de Estado por parte da base de apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. A primeira parte da análise estabelece os parâmetros narrativos que sustentam a cartilha da insurreição com base em declarações do Bolsonaro durante a campanha. A segunda parte da análise identifica a penetração relativa da cartilha da insurreição entre membros do Congresso Nacional Brasileiro com base em declarações públicas feitas durante a campanha eleitoral e o período de transição para o candidato da oposição, quando manifestantes Bolsonaroistas invadiram o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto. Os resultados confirmam a hipótese de que o Golpe de Estado não teve êxito devido ao encolhimento da coalizão do governo, que ficou restrito aos setores mais radicalizados da base bolsonarista. Os resultados também descrevem detalhadamente a cartilha da insurreição baseada em falsas alegações de fraude eleitoral, uma cartilha que pode ser monitorada por meio das declarações públicas da classe política.



[@inctdsi](https://www.instagram.com/inctdsi)



[@inct_dsi](https://twitter.com/inct_dsi)



inctdsi.uff.br